

Os fatores de textualidade e a construção de sentidos no texto

The factors of textuality and the construction of meanings in the text

Los factores de la textualidad y la construcción de significados en el texto

Ana Valéria Piovesan¹

 0009-0006-9164-2114

Cláudia Toldo²

 0000-0002-2960-0734

RESUMO: O texto, como um todo organizado de sentido, precisa de alguns fatores de textualidade para que seu sentido e aspectos significativos sejam construídos. Esses fatores – coesão, coerência, aceitabilidade, informatividade, intertextualidade, situacionalidade e intencionalidade – devem ser levados em consideração durante a leitura e produção de textos. Diante disso, esta pesquisa configura-se como descritiva com abordagem qualitativa e possui como objetivo analisar os fatores de textualidade a partir de uma notícia do *site* Sensacionalista, que promove sátiras a informações de cunho político, salientando como os fatores de textualidade aparecem no texto e de que modo eles contribuem para a construção de sentido. A análise tem como fundamentação teórica os conceitos trabalhados por Beaugrande e Dressler (1997), Ingedore Koch (2014) e Luiz Antônio Marcuschi (2008 e 2012). Com isso, ressalta-se a importância desses elementos na produção de sentido e na organização textual, além de mostrar um caminho de como proceder na aplicação de conceitos teóricos em análises de produção textual. Por isso, a pesquisa apresenta os recursos que devem ser analisados em um texto e que contribuem para a construção do seu sentido.

Palavras-chave: Texto; Fatores de textualidade; Notícia Sensacionalista.

ABSTRACT: The text, as an organized whole of meaning, needs some factors of textuality

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras pela Universidade de Passo Fundo (PPGL-UPF). Vínculo: Governo do Estado do Rio Grande do Sul- SEDUC/RS. E-mail: anavpiovesan7@gmail.com

² Doutora em Letras. Professora de Língua Portuguesa e Linguística do curso de Letras da Universidade de Passo Fundo. Professora e Coordenadora do PPGL – Doutorado e Mestrado em Letras na mesma Universidade. Pesquisadora CNPq. E-mail: claudiast@upf.br

so that its meaning and significant aspects are constructed. These factors - cohesion, coherence, acceptability, informativeness, intertextuality, situationally, and intentionality – they should be taken into consideration during the reading and text production. Therefore, this research is configured as descriptive with a qualitative approach and aims to analyze the factors of textuality from news of the site Sensationalist, which promotes satire on political information, highlighting how textuality factors appear in the text and how they contribute to the construction of meaning. The analysis has as a theoretical basis the concepts worked by Beaugrande and Dressler (1997), Ingedore Koch (2014), and Luiz Antônio Marcuschi (2008 and 2012). With this, the importance of these elements in the production of meaning and in the textual organization is highlighted, in addition to showing a way of how to proceed in the application of theoretical concepts in analyses of textual production. Therefore, the research presents the resources that must be analyzed in a text and that contribute to the construction of its meaning.

Keywords: Text; Textuality factors; Sensational News

RESUMEN: El texto, como un todo organizado de significado, necesita algunos factores de textualidad para que se construyan su significado y aspectos significativos. Estos factores- cohesión, coherencia, aceptabilidad, informatividad, intertextualidad, situacionalidad y intencionalidad- deben tenerse en cuenta durante la lectura y producción de textos. Por lo tanto, esta investigación se configura como descriptiva con un enfoque cualitativo y tiene como objetivo analizar los factores de la textualidad desde una noticia en el sitio Sensacionalista, que promueve la sátira a la información de carácter político, destacando cómo aparecen los factores de textualidad en el texto y cómo contribuyen a la construcción del significado. El análisis tiene como fundamento teórico las obras de Beaugrande y Dressler (1997), Ingedore Koch (2014) y Luiz Antônio Marcuschi (2008 y 2012). Con esto, se resalta la importancia de estos elementos en la producción de significado y en la organización textual, además de mostrar una forma de cómo proceder en la aplicación de conceptos teóricos en análisis de producción textual. Por lo tanto, la investigación presenta los recursos que deben ser analizados en un texto y que contribuyen a la construcción de su significado.

PALABRAS CLAVE: Texto; Factores de textualidad; Noticias Sensacionales.

Introdução

A Linguística Textual surgiu na década de 1960, na Europa, e a partir dos anos 1970 ganhou projeção. Sua preocupação inicial foi descrever os fenômenos sintático-semânticos construídos entre enunciados, ou seja, nos níveis da frase. No entanto, a gramática da frase, que era o centro dos estudos, não deu conta de analisar certos fenômenos que a ultrapassavam, deixando expostas na materialidade textual outras ocorrências que passam a ser observados num outro nível, o do texto (KOCH, 2004a).

Ao final da década de 1970, início de 1980, a Linguística Textual passou a ter várias vertentes e a analisar não enunciados, mas sim textos, pois os estudos

passaram a voltar seu foco naquilo que faz com que um texto seja realmente um texto e nos elementos responsáveis por sua constituição. Diante disso, a Linguística Textual sofreu influência de três linhas de estudos, em uma concepção voltada ao texto: a retórica, a estilística e o formalismo russo. A retórica possuía um caráter de convencimento, técnica para atingir o objetivo desejado dentro de uma situação discursiva; a estilística centrava-se no estilo, no modo de falar, na arte e na beleza de bem falar; e o formalismo russo buscava a literalidade e procurava estudar a estrutura do texto, observando muito mais as formas do que o conteúdo (ROCHA, 2017).

Até então, os estudos concentravam-se no nível frasal, descrevendo seus fenômenos sintático-semânticos ali localizados. As relações de sentido nas frases eram observadas de forma isolada e isso passou a ser insuficiente, pois se percebia que no texto havia elementos e relações que precisavam ser consideradas para a organização e construção do sentido como um todo, em relações mais abrangentes. Por isso, a partir dos anos 1970, a Linguística passa a estudar o texto numa perspectiva interacional, levando em conta aspectos do contexto e do funcionamento da língua em uso. A partir daí, não são mais analisadas a palavra ou a frase, mas sim o texto, o todo (FÁVERO; KOCH, 2000). Por conta da gramática da frase ser o centro dos estudos e não ter conseguido abarcar os demais aspectos, é a partir dos anos 1980 que as Teorias do Texto começam a surgir para promover a análise da materialidade textual e da distribuição e progressão da informação no texto, visando chegar a um todo organizado de sentido. Assim, um novo cenário se estabelece:

A Linguística Textual toma, pois como objeto particular de investigação não mais a palavra ou a frase isolada, mas o texto, considerado a unidade básica de manifestação da linguagem, visto que o homem se comunica por meio de textos e que existem diversos fenômenos linguísticos que só podem ser explicados no interior do texto. O texto é muito mais que a simples soma das frases (e palavras) que o compõem: a diferença entre frase e texto não é meramente de ordem quantitativa; é sim, de ordem qualitativa. (KOCH, 2004a, p. 11).

Diante dessa perspectiva, o texto é trabalhado e analisado como uma materialidade dotada e construída de sentido composto por critérios de textualidade. Assim, estudar o texto significa analisar não somente suas frases, mas o conjunto de

intenções, informações e relações que, juntas, constituem e estabelecem sentido(s) e constroem sua textualidade. Além disso, ele – o texto – ganha seu devido lugar em função de que as pessoas se comunicam por meio de textos e não de frases (MARCUSCHI, 2012). Por isso, afirma-se que a Linguística Textual é uma linguística dos sentidos e não da organização de elementos que constituem a frase. Assim, Rocha (2017, p. 28) apresenta três formas de fazer Linguística Textual:

a) uma LT que tem por objeto textos numa esfera autônoma da linguagem, mesmo antes da constituição de textos nas diversas línguas; b) uma LT que veria o texto como o nível de estruturação de *cada língua* e c) toda a linguística nada mais é do que uma LT, já que todas as manifestações linguísticas se dão apenas com textos concretos. (ROCHA, 2017, p. 28)

A partir dessa afirmação, nota-se que o foco da Linguística Textual é o texto oral e/ou escrito, por serem nesses espaços que a língua se manifesta e se atualiza. Além disso, a situação concreta de comunicação permite que as manifestações linguísticas aconteçam, pois nesses momentos o falante usa um aparato de fatores que permitem a construção do sentido e de um objeto que se nutre e existe por meio da interação entre interlocutores, mediada pelo texto.

Diante disso, este artigo, abordará os fatores de textualidade em uma notícia vinculada ao *site* Sensacionalista, que utiliza recursos para produzir manchetes que satirizam os acontecimentos do Brasil e do mundo. Assim, a escolha desse tema justifica-se em razão de que o intuito é abordar a importância desses fatores serem conhecidos e utilizados pelos professores para que possam auxiliar seus alunos no processo de construção de sentido e da organização textual, a fim de entender a organização de um texto. A fundamentação teórica terá como base conceitos dos estudiosos Beaugrande e Dressler (1997), Ingedore Villaça Koch (2004a, 2004b, 2014) e Luiz Antônio Marcuschi (2008 e 2012).

O texto e os fatores de textualidade

Após o percurso teórico construído pela Linguística Textual nas décadas de

1980 e 1990, ela foi definida como “o estudo das operações linguísticas, discursivas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção e processamento de textos escritos ou orais em contextos naturais de uso.” (MARCUSCHI, 2008, p.73). Ou seja, a língua começou a ser analisada em unidades de sentido chamadas texto e não mais em frases soltas, observando assim, aspectos mais internos e construtivos, como já mencionado anteriormente.

Com isso, o texto passa a ser definido como “um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas.” (MARCUSCHI, 2008, p. 72). Isto é, o texto reúne a bagagem histórico-social de quem escreve, pois possui uma intenção e é produzido em um contexto social. Dessa maneira, nota-se que o texto é um sistema de combinação e ligação entre enunciados, palavras, contextos com o intuito de construir sentido, por isso, afirma-se que o texto é um evento que envolve diversos elementos que unidos pretendem construir relações de sentido de modo a formar a tessitura textual. Sendo assim, ao analisar um texto, enfoca-se seu sentido e o modo como foi construído, pois no momento de sua produção, seja de modo oral ou escrito, se está transmitindo uma mensagem carregada de crenças, visões de mundo, etc., como afirma Antunes (2005, p. 45):

A atividade da escrita é então uma atividade interativa de expressão, (ex: ‘para fora’), de manifestação verbal das ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele. Ter o que dizer é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever.

Em Koch (2014), o texto é abordado como um universo complexo de ações humanas, isso porque o falante, ao produzir seu texto, aciona diversos fatores e elementos que juntos pretendem construir relações semânticas, pois ocorre uma interação nesse processo com o leitor. Logo, percebe-se que se parte da ideia de que a comunicação é estabelecida por meio do texto e não de frases como era abordado até então. Por isso, considera-se que quem escreve, escreve para alguém, para ser lido, e essa relação de escrita/leitura permite que se estabeleça um elo entre interlocutor e locutor.

Além disso, um texto precisa seguir alguns critérios para que seu

entendimento e sua organização sejam compreensíveis e lógicos. Para isso, Marcuschi (2008) apresenta pelos menos dezenove critérios que podem ser utilizados na produção de um texto:

a) as questões do desenvolvimento histórico da língua; b) a língua em seu funcionamento autêntico; c) as relações entre as diversas variantes linguísticas; d) as relações entre fala e escrita no uso real da língua; e) a organização fonológica da língua; f) os problemas morfológicos em seus vários níveis; g) o funcionamento e a definição de categorias gramaticais; h) os padrões e a organização de estruturas sintáticas; i) a organização do léxico e a exploração do vocabulário; j) o funcionamento dos processos semânticos da língua; k) a organização das intenções e os processos pragmáticos; l) as estratégias de redação e questões de estilo; m) a progressão temática e a organização tópica; n) a questão da leitura e da compreensão; o) o treinamento do raciocínio e da argumentação; p) o estudo dos gêneros textuais; q) o treinamento da ampliação, redução e resumo de texto; r) o estudo da pontuação e da ortografia; e s) os problemas residuais da alfabetização. (MARCUSCHI, 2008, p. 51)

Esses critérios auxiliam o trabalho do professor de Língua Portuguesa, pois é preciso que, na sala de aula, sejam observados juntamente com seus alunos, a fim de que eles aprendam a ler e a produzir textos nos quais a textualidade seja garantida, e o sentido seja possível.

Por fim, pode-se afirmar que a Linguística do Texto, recortadas nesta reflexão e nos inúmeros estudos feitos pelos linguistas que tomaram o texto como objeto de trabalho, o vê como uma situação particular em que cada um utiliza seu repertório para construir algo que se torna único naquele momento, naquele tempo. O texto, assim, é um planejamento que tem dois elementos centrais para sua organização: a coesão e a coerência, que serão estudados na próxima seção. Ademais, os cinco fatores de textualidade centrados no usuário serão estudados nas seções seguintes. Logo, o texto é uma unidade comunicativa de uma determinada situação que precisa seguir critérios de textualidade que corroboram com a construção do sentido do texto, levando em consideração a organização da informação que o constitui (MARCUSCHI, 2012). As próximas seções abordarão o estudo dos elementos de textualidade importantes para a construção e organização de um texto.

A coesão: relações internas

Um texto claro, objetivo e conciso depende de alguns fatores e critérios. Sendo assim, as manifestações do texto e seu contexto de recepção também devem ser levados em consideração no momento da produção e também a ideia de que um texto se caracteriza como um processo de construção de sentidos, já que se constrói a partir de vários elementos, como enfatiza KOCH (2014, p. 30)

[...] para que uma manifestação linguística constitua um texto, é necessário que haja a intenção do produtor de apresentá-la – e a dos parceiros de aceitá-la como tal –, em uma situação de comunicação determinada. Pode, inclusive, acontecer que, em certas circunstâncias, se afrouxe ou elimine deliberadamente a coesão e/ ou coerência semântica do texto com o objetivo de produzir efeitos específicos. Aliás, nunca é demais lembrar que a coerência não constitui uma propriedade ou qualidade do texto em si: um texto é coerente para alguém, em dada situação de comunicação específica. [...]. Este alguém, para construir a coerência, deverá levar em conta não só os elementos linguísticos que compõem o texto, mas também seu conhecimento enciclopédico, conhecimentos e imagens mútuas, crenças, convicções, atitudes, pressuposições, intenções explícitas ou veladas, situação comunicativa imediata, contexto sociocultural e assim por diante.

O todo semântico segue alguns critérios de textualidade, que contribuem para um texto ser considerado como tal. Esse conjunto de critérios é fundamental para o texto estar organizado, coerente e coeso quanto à sua organização e ao seu sentido. Um desses critérios é a coesão, definida como uma ligação harmoniosa entre as diferentes partes do texto, mantendo uma relação de significância; é a parte interna e relaciona melhor uma ideia à outra.

Com base em Beaugrande e Dressler (1997), podemos inferir que a coesão textual consiste em orações que compõem a superfície textual conectadas por meio de estruturas gramaticais, pronomes, articuladores e outros termos que, além de estabelecer relação coesiva, também manifestam relação semântica em relação à ideia anterior, participando e colaborando com o processo de construção do sentido de um texto.

Com relação aos articuladores de coesão, é importante lembrar que esta não é estabelecida por meio de estruturas gramaticais, mas sim de fenômenos sintáticos que estabelecem uma dependência e estruturação, fazendo com que o texto e suas partes fiquem todas ligadas e relacionadas, além de estabelecerem sentido de forma clara e coesa. Tomando Beaugrande e Dressler (1997), podemos considerar que a

coesão representa a função comunicativa da sintaxe. Isto é, os elementos sintáticos permitem estabelecer a relação de sentido e de retomada, uma vez que a memória da informação precisa manter-se ativa para que, no momento da leitura, o leitor possa identificar de quem se está se falando e se referindo, sem precisar voltar ao texto para procurar a informação.

Também, cabe destacar dois tipos de coesão apresentados por Koch (2014): a coesão lexical e a sequencial. A primeira trata-se da repetição de elementos lexicais idênticos ou que remetem ao mesmo referente; e a segunda diz respeito aos mecanismos linguísticos por meio dos quais se estabelecem as relações semânticas do texto e suas partes. Esses mecanismos permitem a progressão textual, além de estabelecer entre as partes relações de causa, consequência e/ou contrariedade, todavia, precisam ser empregados de forma correta, pois o uso inadequado desses conectores pode causar desvios no sentido pretendido.

Ainda, Koch (2014) também aborda subáreas dentro da coesão que também são necessárias e importantes para a construção de um texto. São elas: a elisão, a substituição, a conjunção e a referenciação, sendo este o grande processo. A elisão possui a função de omissão; é um mecanismo que apresenta função de sujeito oculto no enunciado. Koch (2004a, p. 21) afirma que “a elipse seria, então, uma substituição por zero: omite-se um item lexical, um sintagma, uma oração ou todo um enunciado, facilmente recuperáveis pelo contexto.” Dessa forma, esse recurso permite evitar repetições de termos que tornam o texto maçante e cansativo. A substituição, como o próprio nome se refere, diz respeito ao ato de colocar um item no lugar do outro, fazer a substituição de termos. Exemplo disso é a substituição de pronomes, verbos e outras palavras que já foram mencionadas anteriormente. Esse recurso evita redundâncias e faz com que o texto tenha mais fluidez em sua leitura. Além desses casos, destacamos que todo e qualquer movimento textual que traz o processo de referenciação como elemento organizador das ideias do texto, evidencia uma atividade discursiva. Essa atividade discursiva é vista nesta reflexão como algo a serviço da construção da textualidade do texto. Koch (2004b) afirma que o sujeito, ao construir o processo de referenciação, por meio da linguagem, textualiza o mundo. É o que nos interessa aqui: identificar os sentidos do texto pelos

movimentos textuais estabelecidos na prática discursiva realizada pelo sujeito.

E, por fim, enfatizamos que esse movimento textual, estabelecido pelo fenômeno da referenciação, trata-se de um mecanismo que se estabelece entre dois ou mais elementos que remetem ou fazem referência a um mesmo referente. Esse recurso permite fazer a retomada de termos já citados, fazendo com que se estabeleça uma sequência coesa ao longo do texto. Sobre isso, afirma Koch (2004a, p. 31): “chamo, pois, de *coesão referencial* aquela em que um componente da superfície do texto faz remissão a outro(s) elemento(s) nela presentes ou inferíveis a partir do universo textual”. Com isso, percebe-se que a referenciação é um recurso que permite a retomada de termos, estabelecendo, assim, uma “costura” entre as ideias que estão sendo desenvolvidas. Dessa forma, os sentidos são organizados e o texto torna-se coeso. Então, tomamos a referenciação como atividade discursiva (Koch, 2004b) na construção do texto como um todo organizado de sentido, por meio de uma textualidade trabalhada por seu produtor. A seguir, alguns fatores que arquitetam o texto.

A coerência: as relações de sentido

Muitos estudos sobre coesão e coerência foram realizados nas reflexões da Linguística Textual. Com base nesses estudos, podemos inferir que enquanto a coesão trata do nível microtextual, a coerência é manifesta ao nível macrotextual. Sendo assim, enquanto a coesão é baseada na forma, a coerência é baseada no sentido, nas ideias, nas relações e nos argumentos postos e desenvolvidos ao longo do processo textual.

Marcuschi (2012, p. 75) afirma que “o sentido deve manter uma continuidade, caso contrário, o texto é incompreensível” e é essa continuidade que organiza a coerência do texto. Por isso, a coerência funciona num contexto específico, uma vez que tem relação com o conteúdo e, dessa forma, esse conteúdo/assunto, dependendo do contexto no qual foi produzido, fará sentido em dado momento ou não. Por exemplo, em um cartaz escrito “Aberto todos os dias, descanso semanal terça-feira”, há uma incoerência que não permite compreender se o estabelecimento

é aberto todos os dias ou se o descanso acontece toda terça-feira. Isso faz com que o leitor fique confuso e não consiga identificar a mensagem pretendida. “Portanto, para haver coerência é preciso que haja a possibilidade de estabelecer no texto alguma forma de unidade ou relação entre seus elementos.” (KOCH, 2014, p. 22). Isso quer dizer que é preciso organizar o texto de modo que a informação que se deseja transmitir possa ser compreendida por meio das relações lógico-semânticas entre os enunciados e expressões utilizadas.

Logo, a coerência é a escrita de enunciados de forma ordenada, significativa e de fácil entendimento do leitor. Essa organização pretende não somente organizar as ideias de modo estruturado, mas também trazer uma fruição às ideias, que serão desenvolvidas pelo autor, além de evitar repetições e tornar o texto redundante com informações já expostas. Marcuschi (2008, p. 122) diz que: “é importante frisar que a coerência é um aspecto fundante da textualidade e não resultante dela. É assim que a coerência está muito mais na mente do leitor e no ponto de vista do receptor do texto que no interior das formas textuais”, ou seja, enfatiza o conteúdo/assunto e a maneira como foi organizado.

Koch (2004a, p. 40) enfatiza que a coerência diz respeito ao “modo como os elementos subjacentes à superfície textual entram numa configuração veiculadora de sentidos”, ou seja, a coerência deve ser vista como um fenômeno semântico, ligado com a macroestrutura do texto.

Na sequência, os cinco fatores de textualidade serão desenvolvidos e, depois, procede-se à análise, na qual será mostrado como ocorrem esses processos de construção textual. A seção de análise apresenta exemplos de construções coesas e coerentes em uma notícia, atentando-se para a importância desses elementos e para a utilização de estratégias para construí-los.

Fatores de textualidade: os organizadores da informação

O fator da textualidade corresponde a um conjunto de características que nos possibilita conhecer um texto e distingui-lo de um amontoado de frases. Dito de outro modo, a textualidade faz de um texto, um texto. Além disso, tal como afirma

Marcuschi (2008, p. 90), “[...] o domínio da língua é também uma condição da textualidade.”

Passemos aos fatores que organizam e arquitetam um texto, transformando a reunião de palavras e frases num todo organizado de sentido ao qual denominamos texto. A informatividade diz respeito a dois fatores: a distribuição de informação no texto e o grau de previsibilidade contida. O primeiro refere-se ao nível de informação, que deve ser proporcional às novidades e aos assuntos já conhecidos, pois um texto precisa retomar o que já é de conhecimento para depois incluir novas informações; o segundo apresenta a forma como a informação é explicada, pois, dependendo da profundidade do assunto, ou da maneira rasa como for abordado, o contexto pode ser considerado incoerente. Beaugrande e Dressler (1997) destacam que um texto com baixo nível de informação requer um mínimo esforço de processamento e, por isso, pode ser desinteressante ao leitor; enquanto um texto com alto nível de informatividade requer alto esforço de processamento do leitor, isso porque contém informações, assuntos surpreendentes, podendo causar interesse e/ou desinteresse no leitor. Para Beaugrande e Dressler (1997, p. 15, tradução nossa)³:

Habitualmente, os textos reais possuem zonas de diferente nível de informação; não obstante, longe de buscar um equilíbrio em nível de informação no conjunto do texto, como parece aconselhar a lógica... (...) para aumentar a eficácia textual, o produtor deve, sem dúvida, optar por fornecer o mais alto nível de informação possível ao seu texto na promessa de que o receptor investirá um maior esforço, mas obterá um maior benefício cognitivo: comunicar-se com eficácia exige, portanto, correr um risco (calculável).

Sendo assim, percebe-se que esse critério diz respeito à expectativa – ou à falta dela – despertada no leitor sobre determinado texto e assunto. Dessa forma, é preciso observar elementos como o contexto e o assunto dentro dos quais o texto será produzido, levando em consideração o nível de informação utilizado.

A situacionalidade diz respeito às circunstâncias de circulação do texto, ou

³ Habitualmente, los textos reales poseen zonas de diferente nivel de informatividad; no obstant, lejos de buscar un equilibrio en el nivel de informatividad del conjunto del texto, como parece aconsejar la lógica... (...) para potenciar la efectividad textual, el productor ha de decantarse sin duda por proporcionar el mayor nivel de informatividad posible a su texto en la promesa de que el receptor invertirá un mayor esfuerzo, pero obtendrá un mayor beneficio cognitivo: comunicarse con eficacia exige, por lo tanto, correr un riesgo (calculable).

seja, ao contexto em que ele foi produzido. O contexto é o elemento que define certas estratégias a serem usadas, pois o texto precisa adaptar-se a determinada situação para que faça sentido e tenha relação com as ideias que são apresentadas e também a maneira que devem ser explicitadas. Marcuschi (2008, p. 128) afirma que “a situacionalidade não só serve para interpretar e relacionar o texto ao seu contexto interpretativo, mas também para orientar a própria produção [...], é um critério estratégico”, o que implica dizer que a situacionalidade é um critério que ajuda o autor a adequar sua escrita à situação na qual ela está inserida, uma adequação às normas que o contexto exige.

A intertextualidade é a relação entre textos. Como afirmam Beaugrande e Dressler (1997, p.16, tradução nossa) [4] “[...]nenhum texto pode ser interpretado de outra maneira se não estiver em uma chave intertextual”.. A intertextualidade pode ser explícita ou implícita e contribui com a relação e a ligação de informações contidas em diferentes textos que, em comum, possuem informações iguais. Todo texto mantém alguma relação com outro, pois não é possível um texto ser encontrado solitário e isolado. Por se tratar da relação entre textos, a intertextualidade é um fator que colabora com a coerência textual, já que possui uma função importante ao relacionar textos. Marcuschi (2008, p. 131) diz que “um discurso remete a outro e tudo se dá como se o que se tem a dizer trouxesse pelo menos em parte um já dito”, ou seja, nenhum texto é isolado, ele se alimenta de outras fontes, bem como de outras informações já citadas ou desenvolvidas em trabalhos anteriores, servindo também para produções posteriores. Beaugrande e Dressler (1997, p. 16) pontuam que “um elemento ativa em nossa memória aquilo que está armazenado”, ou seja, há uma interpretação de informações que fazem referências a outras que já são conhecidas e estudadas anteriormente.

A intencionalidade é o fator que diz respeito à intenção, ao objetivo na elaboração de um texto, e a como, a partir dele, o receptor fará inferências sobre o assunto. A forma, a linguagem, a sátira, enfim, todos os recursos e estratégias utilizadas pelo autor servem como intenção para atingir determinado objetivo na constituição de um sentido. Isso é confirmado por Marcuschi (2008, p. 127), para quem, “com base na intencionalidade, costuma-se dizer que um ato de fala, um

enunciado, um texto são produzidos com um objetivo, uma finalidade que deve ser captada pelo leitor”.

Assim, percebe-se que a intencionalidade é um fator centrado no autor, para saber o que ele pretende. Beaugrande e Dressler (1997) exemplificam tal contexto fazendo menção a uma companhia telefônica, que liga para um cliente – ou potencial cliente – e, com esse telefonema, tem uma intenção (oferecer planos, vantagens...). Caberá a quem receber essa ligação aceitar ou não as ofertas. Logo, percebe-se que esse fator estabelece estreita relação com a aceitabilidade, contribuindo para a compreensão e para os recursos textuais do texto. Então, ligada à intencionalidade, está a aceitabilidade que é a forma como o leitor recebe o texto, uma vez que se as intenções e os objetivos do produtor do texto forem aceitos pelo leitor, ocorre a aceitabilidade. O sentido construído do texto está diretamente ligado a essa reflexão.

Como mencionado, a aceitabilidade tem estreita relação com o princípio da intencionalidade, pois traz certa adequação a situações. Exemplos disso são algumas gírias, que, por fazerem parte de um contexto informal da língua, não são aceitas em algumas situações formais de comunicação, pois seu uso não é adequado ao contexto. Beaugrande e Dressler (1997) esclarecem que a aceitabilidade se dá quando o receptor reconhece uma sequência de enunciados como claros, coesos e coerentes, pois comunicam algo que é relevante. Assim, nota-se que para ser aceito por seu leitor é preciso que o texto mobilize alguns conhecimentos para que efetivamente compreenda – e aceite – o assunto posto.

A partir de todas essas considerações acerca dos fatores de textualidade, vale ressaltar que, segundo Cavalcante (2011), entende-se por texto toda e qualquer unidade de linguagem dotada de sentidos e que realiza uma função comunicativa destinada a dado grupo de pessoas, levando-se em consideração as especificações de uso, a época e os aspectos culturais dos envolvidos no processo de enunciação.

Vivemos em sociedade e, por isso mesmo, por sermos seres sociais, estamos sempre nos comunicando com as outras pessoas. Nesse processo de interação, utilizamos a língua para transmitir os nossos pensamentos e ideias, para dar informações, expressar sentimentos, etc. Por meio da linguagem oral ou escrita,

estamos sempre utilizando textos, de forma que diferentes sujeitos realizam seus discursos, de acordo com a sua ideologia e intencionalidade. Assim, nossa prática comunicativa realiza-se por meio de textos.

Metodologia

O presente trabalho é um estudo de caráter descritivo-qualitativo, pois visa descrever e analisar os fatores de textualidade, suas aplicações e efeitos de sentido no *corpus* de análise que é uma notícia do *site* Sensacionalista, vinculado ao jornal O Globo e divulgada em junho de 2022. As notícias sensacionalistas correspondem a um viés editorial que visa exagerar em algumas partes, fatos, eventos e temas de notícias a fim de aumentar o número de audiência e leitores. O site em questão divulga notícias fictícias e satíricas em sua página buscando além de ironizar com alguns episódios, provocar humor. A notícia escolhida foi produzida e divulgada em um momento em que o país passava por várias oscilações de preços de combustíveis e, conseqüentemente, trocas de presidentes da estatal brasileira, a Petrobrás. Na notícia escolhida é possível observar e analisar os recursos de textualidade utilizados para a construção e divulgação de uma informação clara, coerente e contextualizada com a situação daquela época no Brasil.

A escolha do *corpus* se justifica pelo fato de apresentar uma sátira ao período que o país passava por dificuldades e problemas na gestão da estatal, diante dos inúmeros aumentos de combustíveis e por ser possível analisar e abordar os fatores de textualidade que contribuem para a construção do sentido do texto. Para mostrar o percurso construtivo dessa sátira e também dos demais recursos textuais identificados na construção do texto, a base teórica utilizada é de autores como, Beaugrande e Dressler (1997), Koch (2004a, 2004b, 2014) e Marcuschi (2008, 2012).

Esta proposta de análise inicia por considerações abrangentes acerca das noções de texto e dos fatores de textualidade, abordando alguns aspectos e exemplificando-os no processo de constituição dos sentidos do texto. Depois, passa aos aspectos da coesão e da coerência, destacando sua importância na produção

de um texto e também dos mecanismos utilizados para construção de textos coesos e coerentes. Na sequência, apontam-se os fatores de textualidade, exemplificando-os e abordando como eles podem ser identificados e utilizados em um texto, tendo presente sua organização micro e macrotextual.

Diante desses procedimentos, será apresentado e analisado a partir de agora o *corpus* escolhido. Nele, serão analisados todos os conceitos descritos anteriormente, mostrando como estão presentes e como contribuíram para a construção da sátira da notícia.

Análise de textos

A manchete de uma notícia é responsável por despertar a atenção do leitor e, assim, convidá-lo a ler o conteúdo. Dessa forma, observa-se que o título é tão importante quanto o corpo do texto. Além disso, os textos pertencentes ao campo jornalístico possuem alguns elementos e recursos que não são entendidos em muitos casos. Essa lacuna de entendimento se deve pelo fato de que, muitas vezes, o leitor não possui o conhecimento prévio exigido ou não está situado com os acontecimentos, acarretando dificuldades no entendimento da informação. Esse problema agrava-se ainda mais em notícias de cunho satírico, pois se o leitor não reunir e/ou possuir os conhecimentos prévios necessários, não entenderá a sátira e ironia empregadas pelas notícias. Por isso, a presente análise apresenta a importância dos fatores de textualidade em notícias, sejam na organização ou nos sentidos construídos por eles, mostrando que o repertório e a bagagem do leitor são necessários para o entendimento da mensagem que é transmitida.

Como já mencionado, a coesão é o elemento responsável pela conexão local entre diferentes partes do texto e se dá por meio de termos que expressam relações de sentido entre os enunciados. Já a coerência é responsável pela ideia global do texto, pelo seu sentido e pela organização lógica das ideias que constroem o assunto tratado. Quando a coesão e a coerência juntam-se aos demais fatores de textualidade a fim de organizarem as informações apresentadas, proporcionam, então, a construção do sentido.

A partir dos elementos lidos e compreendidos, a seguir apresentamos a análise dos aspectos de textualidade de uma notícia publicada pelo *site* Sensacionalista no dia 26 de junho de 2022, vinculado ao jornal O Globo:

Figura 1- Notícia Sensacionalista

Sensacionalista

Brasileiro entra por engano no prédio da Petrobras e é escolhido presidente



jornalsensacionalista O comerciante Heitor Gonçalves é o mais novo presidente da Petrobras. Ele foi escolhido ontem, depois de entrar por engano no prédio da empresa no centro do Rio. Até então, o mais cotado era o ex-ministro Pazuello. Mas ele errou o caminho do ministério de Minas e Energia e perdeu o convite.

Heitor foi conduzido imediatamente à sala da presidência. Ele terá a responsabilidade de decidir sobre a paridade internacional dos preços, a política de dividendos e tocar internamente o processo de privatização da empresa.

Analistas acreditam que Heitor pode ser o presidente de maior sucesso da história da empresa.

© jornalsensacionalista

Fonte: Sensacionalista, 2022.

Na manchete da notícia, identifica-se como elemento coesivo o conector “e”, que, além de ligar os enunciados, expressa ideia de adição, soma. As ações são: 1) o brasileiro entra no prédio da Petrobrás e 2) é escolhido presidente. Essas ações foram conectadas por meio do “e”, que, além de somar e estabelecer a coesão na manchete, contribui para a construção do humor e da ironia, deixando implícito que qualquer pessoa pode ser nomeada para o cargo de presidente da estatal, até por engano – basta entrar no prédio. Além de estabelecer coesão, o conector “e” deixa uma ideia de conclusão diante da intenção irônica de abordar que não precisa ser alguém capacitado para o cargo, que pode ser ocupado por qualquer pessoa que se apresente. Essa intenção é corroborada, ao longo do texto, com os conectores coesivos utilizados para estabelecer a ligação e a relação entre os enunciados postos, como o caso do “até então”, “mas”, “e”, arquite tanto sentidos de tempo, de oposição, adição. Todos instituindo sentido(s) e garantindo a presença da ironia no

texto. A segunda frase inicia com o pronome “ele”, utilizado para referir-se à pessoa que já foi citada no texto, o comerciante Heitor Gonçalves - um caso de substituição pronominal que marca o processo de referenciação como atividade discursiva. Esse pronome permite que o termo/nome do comerciante não seja repetido, trazendo mais organização e fluência ao texto, evitando, assim, repetições de termos.

Após iniciar a ideia com esse conector, a frase seguinte inicia com um “mas”, estabelecendo uma relação de contradição com a ideia apresentada anteriormente. Além disso, o conector “mas” permite estabelecer uma relação de oposição e de argumentação, com ênfase no ponto de vista defendido, quando fala do ex-ministro da Saúde. Sendo assim, o uso desse conector promove a coesão textual e também a coerência, uma vez que os sentidos de todos os enunciados desde o primeiro parágrafo estão organizados de forma estruturada e lógica, fazendo com que o leitor não tenha problemas de compreensão do conteúdo.

Seguindo para os próximos fatores da textualidade, temos a intencionalidade, que, como já mencionado, diz respeito à intenção ou aos objetivos presentes no texto. Essa notícia evidencia que a intenção é ironizar as constantes trocas ocorridas na presidência da Petrobrás e também criticar como os dirigentes têm sido escolhidos, dando a entender que não há critérios nessas escolhas, muitas vezes, nomeando alguém que não preenche os requisitos que seriam necessários ao cargo. Além disso, percebe-se que, com essas estratégias, o texto não somente pretende informar/situar o leitor sobre a situação, mas também tem o objetivo de deixar suas críticas à maneira como o presidente do país e da estatal conduzem a situação. No entanto, para identificar a intencionalidade do produtor, é preciso estar situado nos acontecimentos do país no momento em que o texto foi produzido.

A aceitabilidade é o fator que corresponde à aceitação do leitor, que também analisa o nível de coesão e coerência textuais. Esse fator, por estar ligado à intencionalidade, pretende que quem lê a publicação compreenda as informações e o contexto em que essa notícia foi produzida, suas intenções, seus argumentos e como foi desenvolvida. Assim, fica a critério do leitor a aceitação ou não desse conteúdo. Por esse motivo, analisando sob a perspectiva da coesão e coerência, pode-se dizer que a notícia é aceita, pois, além de escrita de forma organizada e

clara, também está contextualizada com os episódios da época de sua produção. No entanto, cabe destacar que ter conhecimento sobre o contexto e os episódios que motivaram a notícia também são importantes para a aceitação do texto. A ironia presente no texto, trazendo a ideia de que Heitor só é presidente da Petrobrás por entrar por engano e o outro, o mais cotado – Pazzuello – não ser presidente por errar o caminho, traz a aceitabilidade diante de algo inaceitável do ponto de vista político e ético na escolha de um presidente de uma empresa do porte da Petrobrás. Assim se constrói o sentido desejado no texto.

A intertextualidade apresenta-se na relação da notícia com outros textos, por exemplo: a constante troca de presidentes da estatal, o recorrente aumento dos combustíveis, a questão da privatização. Assim, é possível perceber que há relação entre as demais notícias e que, pelo fato de esses acontecimentos terem sido amplamente noticiados, foi possível a criação da notícia sensacionalista ironizando o ocorrido. Além disso, a intertextualidade também se faz presente na menção ao ex-ministro da saúde Eduardo Pazuello, que teria “errado o caminho”, numa relação com os vários escândalos e episódios em que o ex-ministro se mostrou omissivo e não conseguiu desenvolver um caminho coerente para o enfrentamento da pandemia. Confirma-se, dessa forma, a presença da intertextualidade, visto que há relação com outros textos já veiculados, pois o fato é o mesmo de que foi noticiado em outros jornais. Entretanto, como a página busca noticiar informações sensacionalistas, a notícia nutriu-se da informação real e dos diversos episódios citados e ocorridos com o ex-ministro para aperfeiçoar e acrescentar a ironia e sátira características da página. Assim, fica evidente que um texto não é único, pois se alimenta de outros para poder ganhar sentido.

Com relação à situacionalidade, que corresponde à adequação do texto a uma situação comunicativa, podem-se observar as trocas e as escolhas dos novos dirigentes da estatal brasileira diante dos vários aumentos de combustíveis. Além disso, esse fator contribuiu para a construção da ironia do texto, já que, em um contexto global, percebe-se que a página dedica especial atenção ao então presidente da República e à sua postura diante dos mais diversos acontecimentos no país. Por isso, a situação a que a notícia faz referência não somente diz respeito

aos problemas na Petrobrás, mas principalmente ao conjunto de ações errôneas tomadas pelo Governo Federal, considerando o tempo, a época e o contexto de que se fala. Essa é a situação apresentada. Dessa forma, esse fator faz com que o texto seja coerente, pois seu sentido e sua situação contextual estão adequados, contribuindo para o leitor compreender a notícia e encontrar a ironia presente, construindo assim a textualidade. Isso evidencia que o interlocutor do texto lê o texto conforme seus propósitos, convicções, perspectivas. Como diz Kock (2004b) “há sempre uma mediação entre o mundo real e o mundo construído pelo texto”. É o que vemos nesta notícia: o leitor interpretando o “brasileiro entra por engano... e é escolhido presidente.”

E, por fim, analisamos a informatividade, que configura uma construção humorística do sentido do texto. Nota-se que a notícia informa sobre os recentes episódios, mas também traz uma expectativa – por meio da manchete – ao anunciar que alguém que entrou por engano no prédio da empresa, foi escolhido presidente da Petrobrás, o que, ao longo do texto, é esclarecido. Para que essa notícia apresente expectativa, é preciso que o leitor esteja atualizado sobre os acontecimentos e sobre o contexto pelo qual o país tem passado. Os conhecimentos prévios e conhecidos do leitor são fundamentais para o entendimento do texto. Temos aqui os níveis de informatividade de que tratam Beaugrande e Dressler (1997). A notícia traz uma quebra de expectativa, pois quando é noticiado um novo dirigente, há a esperança de, finalmente, se ter encontrado alguém para assumir a chefia da estatal. Entretanto, o que se percebe no decorrer da notícia é que, mais uma vez, foi escolhida a primeira pessoa que apareceu na empresa, ou seja, o sujeito indicado para o cargo possivelmente não apresentava os requisitos necessários para assumir a presidência. Assim, o fator da informatividade apresenta-se com um nível informativo que traz novidade/expectativa ao leitor pela forma com que aborda o fato relatado, já que essa forma de abordar o assunto se constitui com base na intenção do jornal.

A análise evidencia, portanto, a importância de se observar os fatores de textualidade para a construção e a organização das informações de um texto. Esses elementos revelam-se como fundamentais para que o sentido seja produzido de

forma clara, coerente e contextualizada com os fatos abordados, além de apresentar nível de informação adequado para a compreensão e a construção dos sentidos de um texto.

Considerações finais

A partir dos tópicos trabalhados, percebe-se a relevância de pesquisas como essa para estudos e análises de produções textuais, uma vez que mostrou como se fazem necessárias escritas coerentes, coesas, informativas, situacionais e com conhecimentos prévios do leitor. Também, fica evidente a necessidade desses elementos serem abordados em sala de aula, com o intuito de aperfeiçoar a leitura, a compreensão e a produção textual dos alunos, para que escrevam de forma clara e coesa.

Esta breve e inconclusa reflexão, mostra-se relevante, na medida em que se faz necessário mobilizar as questões envolvidas na construção da textualidade de um texto, para que seus leitores percebam os recursos linguísticos empregados nas operações discursivas realizadas pelo sujeito que o constrói. O texto materializa o processo de referir o mundo, constitui-se numa atividade discursiva (Koch, 2004b) do sujeito, por ocasião da interação verbal, o qual opera sobre o material linguístico que tem a sua disposição, fazendo escolhas significativas e construindo sentido(s) que lhe são desejosos. Ou seja, o sujeito, constrói pelo e no texto, realidades que devem ser lidas e identificadas por seus leitores, enquanto um todo organizado de sentido.

Referências

ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRASILEIRO entra por engano no prédio da petrobras e é escolhido presidente. Sensacionalista, O Globo, 26 jun. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/humor/sensacionalista/post/2022/06/brasileiro-entra-por-engano-no-predio-da-petrobras-e-e-escolhido-presidente.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2022.

BEAUGRANDE, Robert-Alain de; DRESSLER, Wolfgang Ulrich. *Introducción a la lingüística del texto*. Barcelona: Editorial Ariel, 1997.

CAVALCANTE, Mônica M. *Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2011.

FÁVERO, Leonor Lopes.; KOCH, Ingedore G. Villaça. *Linguística textual: introdução*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

KOCH, Ingedore. *A coesão textual*. 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004a.

KOCH, Ingedore. *Introdução à linguística Textual: trajetória e grandes temas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004b.

KOCH, Ingedore. *O texto e a construção dos sentidos*. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Linguística de texto: o que é e como se faz?* São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROCHA, Max da Silva & SILVA, Maria Margarete de Paiva. A Linguística Textual e a construção do texto: um estudo sobre os fatores de textualidade. *Revista Digital dos Programas de Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes da UEFS*, Feira de Santana, v. 18, n. 2, p. 26-44, maio-agosto, 2017.

Recebido em: 03 abr. 2023.
Aprovado em: 02 jun. 2023

Revisora de língua portuguesa: Patrícia Cardoso Batista
Revisor de língua inglesa: Renan William Silva de Deus
Revisora de língua espanhola: Laura Marques Sobrinho

